



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA



XII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, por ocasião da visita à sede da Associação Latino-Americana de Integração.

Montevideu, 29 de maio de 1993.

É com justificado contentamento que compareço a este foro onde nossos países tecem, em conjunto, a resistente malha do mais importante projeto latino-americano: o da integração.

Venho a Montevideu em momento de importantes acontecimentos no Brasil. Há algumas semanas, anunciei o plano de ação de meu Governo, as linhas mestras que balizarão os esforços de reforma e aperfeiçoamento do Estado, da economia e da sociedade, com vistas a retomar o processo de desenvolvimento do Brasil, em bases justas, democráticas e eqüitativas.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

No plano de ação governamental que submeti à opinião pública, julguei necessário combinar o indispensável combate à inflação com estímulos seletivos ao crescimento econômico.

Convencido de que o grande desafio que a sociedade brasileira enfrenta é o da conquista da eqüidade, procurei reorientar um programa que descurara as carências dos

menos favorecidos, na direção de um desenvolvimento com ênfase na justiça social e no combate à fome e à miséria.

Estão nitidamente estabelecidos os parâmetros que guiarão o Brasil durante meu mandato presidencial. Mais adiante, os rumos recentemente adotados ensejarão a emergência de uma nova realidade que — estou convicto — permitirá a gradual correção das flagrantes disparidades distributivas, o aumento do investimento produtivo e a ampliação do consumo popular.

A dimensão latino-americana da política externa brasileira inclui obrigatoriamente o projeto que se desenvolve nesta Organização: o da progressiva integração econômica da região sob a égide do Tratado de Montevideu e dos trabalhos empreendidos neste foro.

Aprendemos os onze sócios, em exercício conjunto e exemplar, a reconhecer nossas potencialidades e a aumentar nossa capacidade de atuação regional e internacional.

Sem desobedecer aos princípios do Acordo Geral de Tarifas e Comércio, e graças à visão pragmática e à inteligência daqueles que conceberam o Tratado de Montevideu, temos sido capazes de criar uma área de preferências econômicas, celebrar acordos regionais, multiplicar acordos parciais, e implementar processos de integração sub-regionais. Demos, com todas essas iniciativas corajosas e oportunas, nova feição à economia latino-americana.

A agenda integracionista tem sido enriquecida, em seu conjunto, pelos aportes conceituais relacionados aos objetivos do desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente.

Áreas de competência que expandem o raio de atuação da ALADI e favorecem a inserção da região na econo-

mia mundial incluem ciência e tecnologia, serviços e propriedade intelectual, além do terreno cultural.

Senhoras e Senhores,

São eloqüentes os dados que demonstram o êxito da integração:

Em 1991, o comércio entre nossos países alcançou 15 bilhões de dólares, ou seja, o dobro do valor observado seis anos antes.

Em 1992, o intercâmbio entre os países-membros da ALADI dobrou novamente, alcançando a cifra de 31 bilhões de dólares.

Nestes últimos seis anos, as exportações da ALADI para todos os mercados cresceram 30%, ultrapassando os 100 bilhões de dólares, enquanto o valor global do comércio da região com esses parceiros chegou a 200 bilhões de dólares.

No caso específico do Brasil, as cifras ilustram, por si mesmas, a importância e a prioridade que atribuímos ao comércio com os países-membros da Associação para complementar o abastecimento do mercado brasileiro.

O Brasil é, hoje, o mercado regional que mais absorve produtos dos demais países-membros da Associação. Além disso, temos consciência do significado que tem a ALADI para as nossas exportações, principalmente do ponto de vista do valor agregado das mercadorias exportadas. Em 1992, mais de 80 por cento do que vendemos na região foram produtos manufaturados; enquanto para o resto do mundo, no mesmo ano, essa proporção não alcançava 42 por cento.

Tendo em conta esse quadro promissor para o futuro da integração regional, julguei oportuno lançar a Iniciativa

Amazônica, em dezembro passado, nesta mesma Montevideu.

Em sua essência, a Iniciativa Amazônica busca intensificar as relações do Brasil com cada um dos parceiros na Bacia Amazônica, mediante a negociação de acordos de complementação econômica bilaterais, sob a égide do Tratado de Montevideu de 1980. A mais longo prazo, seguramente facilitará a meta final desta Associação: o estabelecimento do Mercado Comum da América Latina.

Senhoras e Senhores,

Temos acompanhado com atenção o processo de negociação do NAFTA, ao qual auguramos votos de pleno êxito. O Brasil confia em que os integrantes do NAFTA saberão valorizar as parcerias construídas no Hemisfério em torno das aspirações e interesses comuns. Desejamos que aquela experiência, em muitos aspectos pioneira, aponte na direção de uma interdependência hemisférica mais madura e mutuamente benéfica.

Fortalecer nosso consenso, consolidar o imperativo da democracia, explorar os limites de nossa potencialidade para dar a todos os nossos cidadãos uma perspectiva de vida melhor, no pleno exercício das liberdades individuais, são os grandes desafios que devemos enfrentar unidos neste fim de século.

Com a certeza de que a via da integração é a garantia de nosso melhor futuro; e com o orgulho de pertencer a um foro que se apresenta como um virtual parlamento da integração latino-americana, quero, ao encerrar esta intervenção, reafirmar o compromisso inabalável do Brasil com os objetivos da ALADI, e assegurar a cada um de nossos parceiros a nossa determinação em levá-los a bom termo.

Muito obrigado.